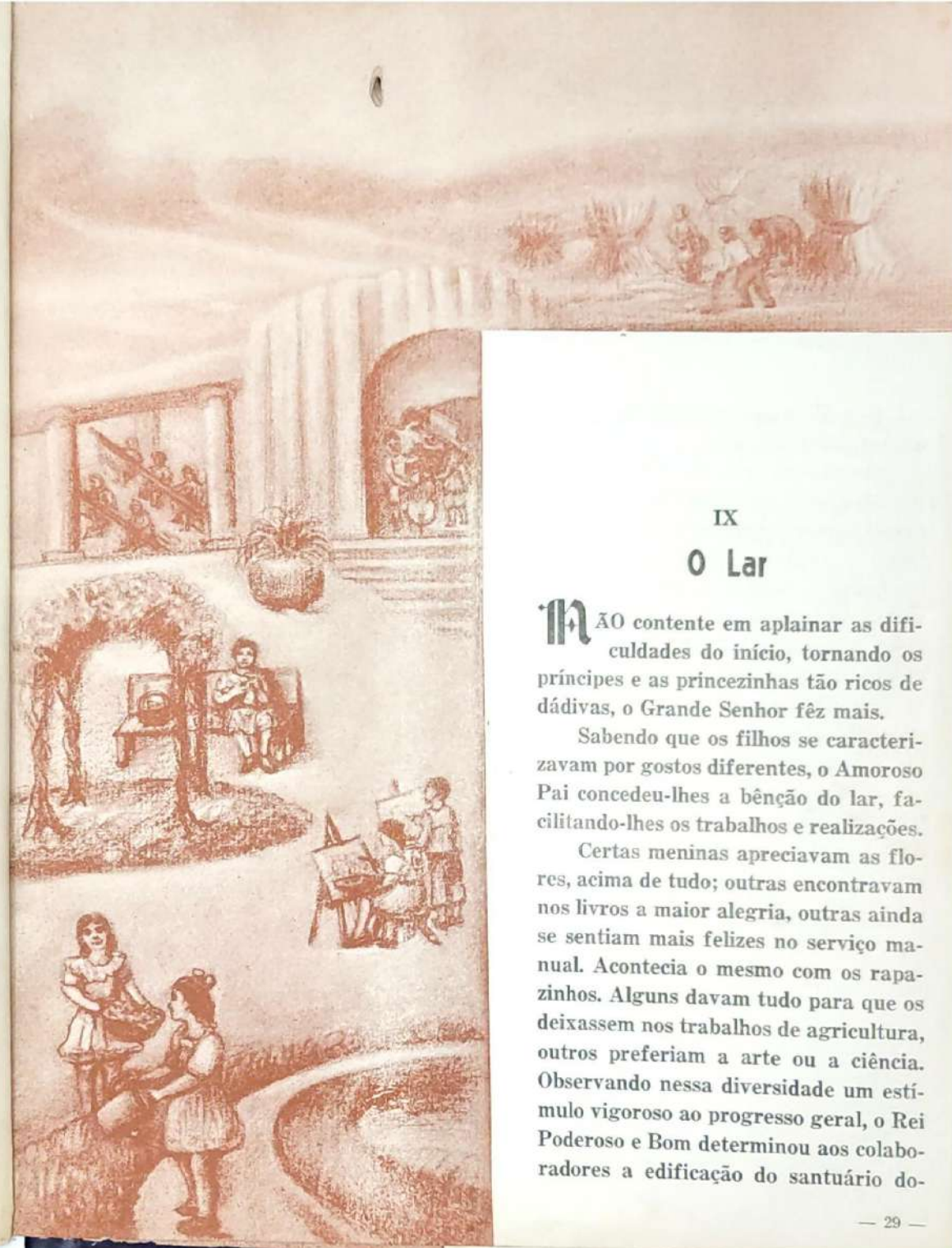


Os colaboradores cumpriram-lhe as ordens, imediatamente.

Orientando extensas turmas de trabalhadores, dirigiram-se para as montanhas, em cujo interior havia volumosos depósitos de água fresca, e organizaram fontes numerosas, através de pequenas aberturas, formando assim rios maiores e menores, facilmente transformáveis em valiosas vias de comunicação. Além disso, estradas enormes foram rasgadas, naturalmente, ao longo de colinas e planícies, para que os príncipes não encontrassem motivos de insulamento prejudicial, aprendendo, com todas as instalações indispensáveis ao seu desenvolvimento, os princípios de solidariedade fraterna.

— /// —



IX O Lar

NÃO contente em aplinar as dificuldades do início, tornando os príncipes e as princezinhas tão ricos de dádivas, o Grande Senhor fez mais.

Sabendo que os filhos se caracterizavam por gostos diferentes, o Amoroso Pai concedeu-lhes a bênção do lar, facilitando-lhes os trabalhos e realizações.

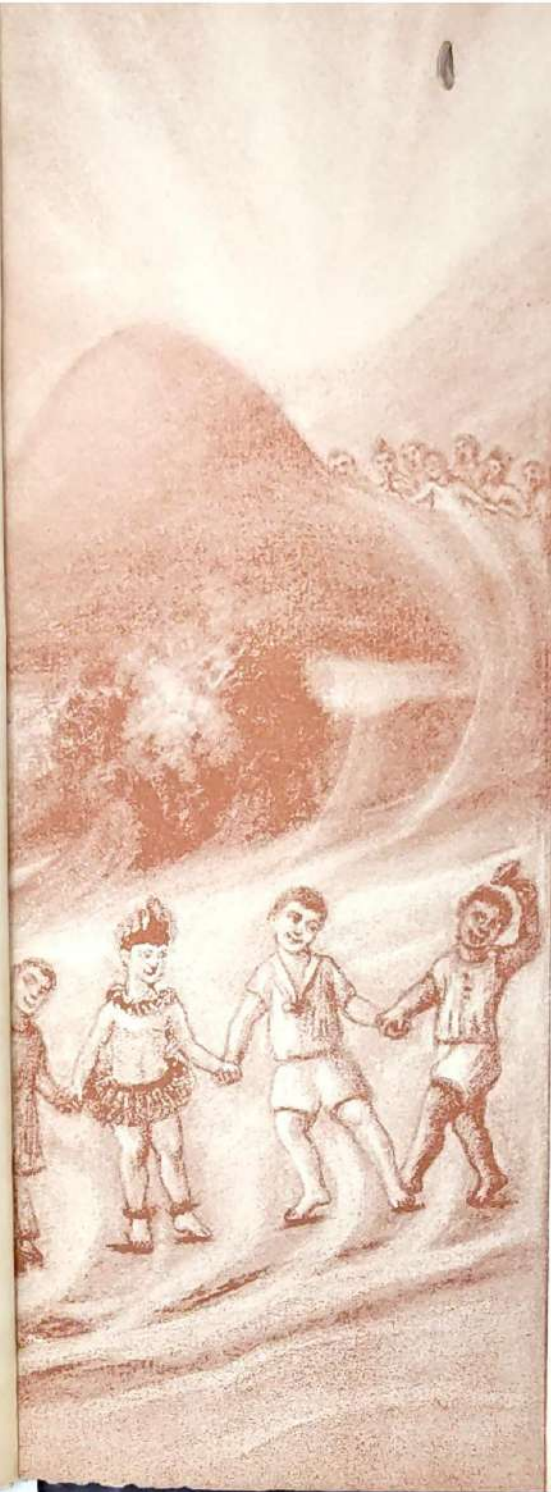
Certas meninas apreciavam as flores, acima de tudo; outras encontravam nos livros a maior alegria, outras ainda se sentiam mais felizes no serviço manual. Acontecia o mesmo com os rapazes. Alguns davam tudo para que os deixassem nos trabalhos de agricultura, outros preferiam a arte ou a ciência. Observando nessa diversidade um estímulo vigoroso ao progresso geral, o Rei Poderoso e Bom determinou aos colaboradores a edificação do santuário do-

méstico, de modo que os filhinhos se reunissem, segundo as afinidades pessoais.

Foi então organizado o lar nos imensos territórios da grande escola, como verdadeiro ninho de vida e amor. Esse ninho possuía lugares apropriados para as refeições e palestras, para o trabalho e descanso. Findas as ocupações e estudos do dia, os jovens poderiam reunir-se aí, à noite, como num templo de carinho e compreensão fraternal, de acordo com as preferências sentimentais de cada grupo, trocando ideias e experiências úteis e cultivando a paz e a oração, a caminho da maioridade.

Desde essa ordem paterna, foi construído o lar, na abençoada escola, destinado ao entendimento e aos júbilos da família.

— /// —



X

O uniforme

❶ ancião fez mais longa pausa diante dos meninos surpreendidos.

Aproveitando o silêncio, a pequena Dolores indagou timidamente:

— Vovô Cipião, e Jesus contou se os príncipes foram para a escola?

— Sim — respondeu o velhinho sorridente — todos eles obedeceram às determinações paternas.

— Como? — tornou a perguntar a pequenina curiosa.

— Muito zeloso da fraternidade que deveria reinar entre os filhos, o Devotado Pai recomendou o uso de um só uniforme para o educandário, concedendo-o, com grande riqueza, aos príncipes queridos. Todos, sem exceção, deveriam envergá-lo nos estudos e experiências, embora se diferenciassem,